



GABINETE DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

REUNIÃO COM ADMINISTRADORES DO CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE

Paços do Concelho, 19 de Abril de 2011

Na reunião participaram:

Pelo CHON: Dr. Carlos Sá, Presidente do Conselho de Administração e Dr. Nuno Santa Clara, Director Clínico

Pela Assembleia Municipal: Rogério Cação, Henrique Bertino, Carlos Santana, Filipe Sales, Tiago Gonçalves e João Gomes

Pela Câmara Municipal: António José Correia, Jorge Amador, Clara Abrantes, Francisco Salvador e Carlos Amaral

A reunião foi realizada na sequência de um convite formulado ao Sr. Presidente do CHON para participar numa Assembleia Municipal temática, que foi gentilmente declinada por este, por entender que, na conjuntura actual, entendia mais ajustado fazer uma reunião que não fosse aberta ao público, como o são as reuniões de Assembleia, a fim de potenciar as explicações e evitar mal entendidos. As principais informações prestadas pelos responsáveis máximos do CHON foram as seguintes:

ARTIGO DA VOZ DO MAR SOBRE O CHON – Foi explicado pelo senhor Presidente do CHON que não tinha dado nenhuma entrevista sobre o tema a qualquer jornalista e que também ele estranhava a publicação. O que se passou, foi que numa reunião que havia decorrido já algum tempo sobre outro assunto, teria sido no final abordado por um jornalista que lhe colocou algumas questões sobre o tema a que naturalmente respondeu.

PROJECTO ESTRUTURAL DO HOSPITAL DE PENICHE: Mantém-se o Plano traçado sem qualquer desvio. O Hospital de Peniche terá as seguintes valências:

- Serviço de Urgência Básica
- Unidade de Cuidados Continuados com 25 camas
- Consultas Externas de diferentes especialidades
- Ortopedia/ Fisiatria/ Fisioterapia
- Cirurgia de Ambulatório

OBRAS – Houve problemas com o arranque das obras que ficaram em parte a dever-se a alterações nas regras de contratação pública. No entanto, prevê-se que todas as obras tenham a sua conclusão até ao final do ano que vem. A obra terá duas fases

1ª fase – A iniciar em Setembro, abrangerá o corpo direito do edifício: os serviços administrativos irão ser deslocalizado; o Serviço de Medicina Física e Reabilitação, que funciona no primeiro andar, passará transitoriamente para o piso superior. Inicia-se as obras para o SUB – Serviço Urgência Básica, que fica na parte posterior do hospital

2ª fase – Abrangerá o Bloco Central e ala esquerda do hospital: deslocaliza o serviço de medicina para o piso superior ala direita; o serviço de urgência passa para a parte nova.

Foi também referido que entretanto foram introduzidas pequenas melhorias na urgência (cadeirões de repouso; macas hidráulicas; reparação do piso degradado; retoques nas áreas de madeira – portas e ombreiras; remodelação da sala final) e que se pensa vir a instalar o sistema de Manchester para triagem de doentes.

TRANSFERÊNCIA DE EQUIPAMENTO – *Foi confirmado que, sob a supervisão do Director Clínico, foi transferido equipamento cirúrgico para o Hospital de Alcobaca, onde o volume de intervenções de ambulatório é elevado e as condições mínimas. Foi no entanto referido que, logo que haja condições, o Bloco Operatório do Hospital de Peniche será naturalmente equipado. Na opinião deste responsável, não fazia sentido nenhum haver material parado num sítio que fazia falta noutra parte, dentro de uma mesma rede hospitalar. Referiu que, ao invés, houve outros recursos que foram canalizados para Peniche, como meios auxiliares de diagnóstico para urologia e um ecocardiógrafo portátil, neste caso partilhado pela rede.*

CONSULTAS EXTERNAS – *Foi referida que a Medicina Interna teve uma evolução muito positiva e que havia também um incremento ao nível das consultas externas, o que era valorizador da estrutura hospitalar de Peniche. Para além do investimento já referido na Urologia, foram criadas novas consultas em Psiquiatria, Gastroenterologia e Pediatria. E, segundo o Director clínico, até poderiam haver outras especialidades se os espaços disponíveis o permitissem.*

CIRURGIA – *Foi afirmado peremptoriamente que o terceiro piso irá receber um bloco cirúrgico devidamente equipado para as seguintes valências:*

- Cirurgia ortopédica*
- Cirurgia de Ambulatório*

Todos foram unânimes em reconhecer que a reunião tinha sido bastante positiva, lamentando apenas o facto de ter demorado tanto tempo a concretizar-se. Foi defendido por todos que daqui por diante deveria haver um trabalho de proximidade entre a Administração do CHON e os eleitos locais, designadamente ao nível da passagem de informação, de maneira a evitar situações de equívoco, quer nos municípios, quer nas forças políticas que os representam.